

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

**SÃO PAULO** — Uma pessoa, a Nossa Senhora Aparecida e mais Santos de sua devoção — D. Ivone Santos Lopes, a Nossa Senhora Aparecida e almas do Purgatório. — D. Aurea Fortunato da Silva, a Jesús, Maria e José.

**SOROCABA** — D. Maria Conceição, a São Judas. — Nenê, Carolina, ao Coração de Maria. — D. Amélia Godoi, por D. Gertrudes Godoi e Cândido, e por José Ribeiro. — D. Eugênia Barros Oliveira, ao Coração de Maria. — D. Maria de Lourdes, a São Judas Tadeu.

**TAIASSÚ** — Sr. Alberto de Almeida, por José de Almeida.

**ITAPETININGA** — D. Dirce Soares da Silva, por Pascoalina.

**GRAVATAÍ** — D. Virgínia Alves, a São Judas Tadeu, Santa Terezinha e Santos de sua devoção.

**VARGEM GRANDE** — Sr. José Ferreira Varzim, por Augusto Varzim, Benedito Varzim, D. Antônia Varzim de Oliveira e Arlindo Alves Rabelo.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO** — D. Maria de Lourdes Araujo, aos Santos de sua devoção.

**FAZENDA CALIFÓRNIA** — Sr. Lourenço Bozzoni, a Santo Antônio.

**SÃO JOSÉ DE ALEM PARAIBA** — Sr. Benjamim Azevedo Coutinho, por Antônio Augusto e Rosa A. Azevedo Coutinho. — Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora e Santos de sua devoção. — D. Maria Pinto, por Gabriel Pinto e Paulo Costa e almas. — D. Luiza Gonçalves Rocha, pelas almas.

**SÃO SEBASTIÃO DA ESTRELA** — Sr. Francisco A. Ribeiro, ao Coração de Jesús, Nossa Senhora Aparecida e aos Santos — D. Emilia P. Azevedo, por Manuel A. Duarte, D. Irene Peres Machado e Sr. Guilherme C. Azevedo — D. Cecília Abreu, por Vicente José Rodrigues.

**PIRATININGA** — D. Belita Alves, a Nossa Senhora das Dores, e pela novena das 3 Ave-Marias. — D. Maria Delino Melo, a Nossa Senhora. — Sr. José Ferraz da Silva,

por Nelson Ferraz da Silva. — D. Inácia e Maria Menezes, por sua mãe. — D. Vitória Rambaldi, pelos pobres.

**VOLTA GRANDE** — D. Sofia Bonhuid, a Santo Antônio, pelas almas e parentes mortos.

**PARAIZÓPOLIS** — Sr. Luiz Napoleão de Carvalho, aos Santos de sua devoção. — D. Ana Rufina de Jesús, a Nossa Senhora do Sagrado Coração — Uma devota, pela Novena das 3 Ave-Marias e Santos de sua devoção.

**BRAZÓPOLIS** — Sr. Benedito Marcondes e Senhora, a São Judas Tadeu, Nossa Senhora Aparecida e Novena das 3 Ave-Marias.

**PASSA QUATRO** — D. Francisca Pereira Dias, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santos seus advogados. — D. Júlia Santos Dias por Pedro. — D. Eulália Tibúrcio Ribeiro, ao Coração de Maria e Beato Claret. — D. Dulce Pereira S., a Nossa Senhora Aparecida.

**SILVESTRE FERRAZ** — D. Jovita Moreira, D. Maria Ercília Moreira, Leonildes Moreira e João Cristino Alves, pelas almas. D. Maria e Jovita Moreira, por promessa.

**PEDRA BRANCA** — Sr. Joaquim Rangel, a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

**ITAJUBÁ** — D. Benedita Salomom, aos Santos de sua devoção. — Ana Vieira, pela Novena da Confiança.

**DELFIN MOREIRA** — Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora Aparecida e Novena das 3 Ave-Marias.

**BAEPENDÍ** — D. Helena Ferreira Pena, a São Judas Tadeu e Santos de sua devoção.

**CAMPANHA** — D. Maria Augusta Silveira Reis, aos Santos de sua devoção.

**BOA ESPERANÇA** — D. Carmem Rezende, a Nossa Senhora e São Judas Tadeu.

**ALFENAS** — D. Hortência Barbosa Silva, a Nossa Senhora Aparecida.

D. Cindoca, ao Imac. Coração de Maria  
D. Eliza, ao Imac. Coração de Maria.

**FACILITANDO A  
TAREFA CULINARIA...**

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar **GRATIS**.



33 À MAIZENA BRASIL S. A. 36  
CAIXA POSTAL, F. S PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

**MAIZENA DURYEA**

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

## ASSINATURAS:

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

## RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## — A Virgem Maria, — Preparadora e Mãe da Eucaristia

**N**OS primeiros dias felizes do gênero humano, ao raiar o sol matutino sôbre as árvores do paraíso à vista extasiada dos primeiros pais, com rosto plácido e gentil acatamento a futura mãe de todos os homens oferecia os frutos colhidos ao seu companheiro para manter a vida que do Criador haviam recebido.

Mas uma vez sob os alvares nefastos de um céu nubloso e aos lampejos sinistros de uma dúvida, suscitada por Satanás sôbre a realidade de uma terrível ameaça de morte, se por acaso quisessem comer da fruta da árvore proibida, colheu Eva o fruto vedado e ofereceu-o a Adão que tendo-o aceito por uma complacência fatal, consumou o pecado e mereceu para si e para os descendentes a exclusão do paraíso, para que não pudesse comer da árvore da vida, devendo, pois, êle e todos os homens seus descendentes sofrer da morte, a privação da graça e da glória celestial.

Mas eis que o Criador misericordioso, feito homem, quiz ser o Redentor dessa humanidade abalada e quasi consumida pelo pecado de origem e restaurada com acréscimo, no seu primeiro estado, não só pela justificação merecida para os homens no Calvário, mas também pela nutrição das almas, por ela conservando sempre a vida espiritual. Foi pelo sacramento da Eucaristia, instituído pelo Filho de Deus na véspera da sua paixão redentora que se

substituiu a árvore da vida do paraíso por um novo alimento, o Corpo e Sangue de Jesús.

É quem deu ao mundo êsse alimento, das almas foi a nova Eva, a nova Mãe do gênero humano, restabelecido na ordem da graça, foi Maria, Mãe de Jesús. Maria, é, portanto, a Mãe da Eucaristia, dêsse Corpo sacrosanto que recebem os cristãos no sacramento dos altares. Maria alimentou corporalmente o Homem-Deus, por Ela se nutriu todos os dias com o seu leite e depois o sustentou com o suor de seu rosto veneravel e o trabalho das suas benditas mãos.

Mas quando chegou a hora da instituição do grande e santíssimo Sacramento, Maria a par dos Apóstolos e mais do que êles, recebeu de Deus nova santificação, nutrindo-se do Corpo de seu Filho e recebendo-o das suas mãos na noite da Ceia.

É sempre e quando os Apóstolos, especialmente São João Zebedeu, seu filho adotivo e futuro Evangelista, e Santiago Cleofás, Bispo de Jerusalem, celebraram os sagrados mistérios, a Mãe de Jesús, era a primeira a receber o Corpo de seu Filho, com aquêle fervor, com aquela pureza e santidade que superava a dos próprios Anjos do Céu, e que pois, era um exemplo de ardente fé e de pronta dedicação e caridade inflamada para todos os cristãos.

Atendendo, porém, a êsse amor de mãe que não suportava com socego a separação

de um filho amável, e à dificuldade da celebração frequente do santo sacrifício nos tempos de perseguição, Jesús concedeu a sua Mãe amantíssima o privilégio da conservação perpétua das espécies sacramentais no seu corpo, no tempo que demorava de uma comunhão a outra: privilégio este concedido também depois a outros Santos, e que era justo se outorgasse com preferência àquela que foi nutridora e formadora do Corpo de Jesús em cooperação com o Espírito Santo.

Quanto seriam os cristãos devedores a Maria pela recepção Eucarística do Corpo de Jesús, já foi ponderado nos séculos idos pela inspirada pena dos Santos Padres. — Assim São Basílio de Seleúcia, no século V, saudava a Mãe divina: Vaso que contém o pão celestial, o pão de alimento e que foi dado aos crentes para a sua robustez.

E São João Damasceno saudava-a também como Vaso de ouro, escolhido entre todos os vasos, do qual todo o mundo recebeu o precioso maná, isto é, o pão da vida, cozido pelo fogo (do amor) da Divindade.

E São Pedro Damião: Ponderai quanto somos devedores à bemaventurada Mãe de Deus e quanto depois do Senhor, lhe devemos dar graças, pela nossa salvação. Porque recebemos agora do sagrado altar o Corpo de Cristo.

E mais expressamente o célebre doutor medieval, Ricardo de São Lourenço, chama também a Maria: Vaso admirável pelo qual temos a Cristo que é pão vivo que baixou do céu, e que é o fruto mais excelente do que todos os frutos na mesa do altar, o qual teremos na mesa do Céu, e pelo qual recebemos os ótimos dons que descem do Pai das luzes.

Alguns tempos depois São Bernardino de Sena: E para mais expressamente glorificar aquela digníssima e beatíssima carne da Virgem gloriosa, pois dela se fez todo o decoro dos sacramentos da Igreja, a saber, a Eucaristia.

Assim a Santa Igreja na sua tradição perene e pela voz dos seus mestres mais acatados venera desde uma respeitável antiguidade os méritos de Maria Virgem e Mãe de Jesús, como mãe da Eucaristia por ter oferecido aos homens o maná celestial, o Corpo de Jesús para nossa alimentação espiritual no místico banquete do augustíssimo Sacramento.

**P. Luiz Salamero, C. M. F.**

## Limitação criminosa

Uma das mais tristes características dos tempos presentes é a liberdade sexual. Criou-se uma "nova ordem" para a moral, no que se refere ao sexo. Busca-se em Venus a felicidade que os verdadeiros cristãos só procuram em Deus.

Poucos temas têm tanta literatura em nossos dias. E poucas literaturas andam tão desnaturadas como esta. Mas também cremos que nenhum outro assunto é mais procurado pelos leitores de toda casta. Sabem disto os escritores, editores e livreiros. E se aproveitam.

Poderíamos acrescentar que é imenso o mal que essa literatura faz. Faz mal às almas que corrompe, faz mal aos corpos, que apodrece. Faz mal à família, que desagrega. Faz mal à prole, que abastarda. Faz mal à sociedade, que enfraquece. Faz mal à nação, que arruina.

Na imensa literatura sexual encontramos, como tema predileto a limitação da natalidade. Raros são os autores que não a pregam, ensinam ou justificam. Halman, Ingenieros, Fiessler, Fouillet, Azambur, Bourdon, Asúa, Calverton, Austregesilo e outros nomes se podem citar, sem falarmos de alguns cujos nomes nos repugna escrever, pregam abertamente a limitação da natalidade como um dever ou como um direito.

Ora, esta prática atenta contra o fim primário do matrimônio e contra a finalidade mesma da função sexual, cuja destinação Deus assinalou no "crescei e multiplicai-vos". É prática que brada contra a própria natureza.

Assim, é também contra a lei divina, de que a lei natural é reflexo.

Se quisermos sair deste terreno e procurar argumentos de ordem social e política, achamo-nos num país imenso e despovoado. Vamos supôr, para argumentar, que a limitação da natalidade fôsse licita moralmente: nunca poderia ser recomendada numa pátria como a nossa. Precisamos de homens. Precisamos de povoadores nacionais para este grande Brasil. Aqui a palavra de ordem deve ser aumentar a natalidade e não reduzi-la.

Os povos que diminuíram a natalidade estão fadados a desaparecer. Não se precisa de largas demonstrações a este respeito, quando o mundo tem diante dos olhos o espetáculo da guerra. E todos sabem como a Itália, a Alemanha e o Japão cuidaram solícitamente deste problema.

Não faz ainda muito tempo, a Espanha, querendo sériamente a sua reconstrução, voltou-se com energia para a questão. Não só faz a educação do povo para a constituição de famílias numerosas, mas toma providências contra os propagandistas da anti-natalidade, chegando até a cassar o diploma aos médicos, que a aconselham.

Não há dúvida de que também o Brasil precisa tomar medidas contra esta limitação sob todos os aspectos criminosos, e muito mais criminosa aqui do que em qualquer outro país.



# Lições Evangelicas

## DOMINGA NA OITAVA DA ASCENÇÃO

Nunca faltou no mundo a corrente anti-clerical. O anti-clericalismo é o vento impetuoso e malsão que, por vezes, sibila pelo orbe levando em suas lufadas criaturas ainda imbeles e desconhecedoras da santidade e dignidade sacerdotais. É a lava que saindo de sociedades impias e corrompidas intenta destruir o sacerdócio. Mas, é impossível. O sacerdócio vem de Deus e nesse Senhor supremo de todas as coisas permanecerá eternamente. Pode o mundo convulcionar-se todo e levantar o estandarte da rebelião contra o sacerdócio; nada conseguirá, pois éle tem os seus fundamentos na imutabilidade e eternidade de Deus; nada alcançará, porque a dignidade sacerdotal imprime um caráter que as mesmas chamas do inferno jamais poderão apagar. Aqui está o porquê dos terríveis embates que ha vinte séculos vem sofrendo o sacerdócio católico: é a sua mesma estabilidade. Um dia já preveniu Jesus aos primeiros sacerdotes, os apóstolos: "Lançar-vos-ão fora das sinagogas e está para chegar o tempo em que todo aquele que vos matar julgará render homenagem a Deus". Podemos acrescentar às palavras do divino Mestre: Muitos há de fato que cheios de orgulho e de soberba, têm o Padre por pária desprezível e sumamente indesejável; que o têm, como abjeção e opróbrio da plebe. Mas, porque é perseguido o sacerdote? Será porventura porque, qual carinhoso pai ainda nas horas lúgubres da noite, debruçado sobre o leito dum moribundo, ajuda-o a galgar a montanha da eternidade confortando-o com os últimos sacramentos da nossa sacrosanta religião? Quem sabe será porque num calabouço triste e sombrio, sentado sobre uma tosca táboa, alenta o coração oprimido e quasi desesperado de um prisioneiro, dêsse infeliz proscrito do convívio humano? Será talvez porque passa pelos hospitais, como anjo tutelar daquela mansão de dôr, levando para cada enfermo a paz, o socêgo, a tranquilidade, ainda mesmo no meio de seus atrozes sofrimentos? Será talvez porque o sacerdote sentado no tribunal santo da penitência recebe com solicitude maternal as almas que, feridas por um arrependimento sincero, caem de joelhos a seus pés confessando suas culpas e pedindo que as reconcilie com Deus? Será, enfim, porque éle, como bom pastor, só vive pelas suas ovelhas, buscando as tresmalhadas e conservando com ardor as fiéis? Por nenhuma dessas coisas é perseguido o padre. Si se persegue o sacerdote é porque sua vida mortificada e cheia de sacrificios é o aguilhão que pungé incessantemente o viver ilícito e depravado de tantos e tantos homens que não pensam em outra coisa sinão gozar e cujos corações estão impulsionados pelas sistoles e diástoles do prazer. Si se despreza o sacerdote é porque leva sob os ombros um hábito humilde que o torna fiel imitador do Salvador Divino na côrte de Herodes. Mas, que importa a batina si debaixo de suas dobras se oculta um coração grande e magnânimo e uma

inteligência esclarecida? Quantos vaidosos vemos por aí cobertos com trajes riquíssimos, enquanto sob essas vestes se comprime um ser cuja inteligência é um vácuo perene!

★

Depois de tudo isso podemos bem concluir: Ai do mundo si não houvesse sacerdotes! Pobres das almas! Vagueariam por aí submergidas no profundo caos do terror e, quem sabe, da desesperação sem que um pai bondoso, que nessas horas tristes só o pode ser o padre, lhes sussurrasse ao ouvido uma palavra de conforto e lhes tirasse o negro véu da incerteza, conduzindo-as pela verdadeira senda do amor e temor de Deus. Quem esperaria de braços a tenra criancinha, sujeita ainda à mancha muitas vezes secular do pecado original, para introduzi-la no seio da Santa Igreja pelas águas regeneradoras do batismo? Quem abriria as portas da graça de Deus ao infeliz que pela fragilidade humana tivesse sucumbido na luta com os poderes espirituais do inferno. Quem daria aos fiéis a Eucaristia, essa partícula diminuta mas que é o mesm corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo, Deus de Deus, igualmente eterno e imutável como o Pai e o Espírito Santo? Quem se aproximaria de um enfermo e lhe suavisaria com o óleo santo da Extrema Unção os últimos instantes da existência? Quem, finalmente, uniria com vínculo de indissolúvel perpetuidade, pelo matrimônio, dois corações mutuamente dedicados? Ai está: De que bens infinitos se privariam os homens si no templo sagrado não pairasse a figura ve-

## O SANTO DA SEMANA

### MAIO

- DIA 17 — Dominga na Oitava da Ascensão; São Pascoal Bailão.
- DIA 18 — São Venâncio; Santa Eufrásia; Santa Julieta.
- DIA 19 — São Pedro Celestino; Santo Ivo; São Baudélio.
- DIA 20 — São Bernardino de Senna; Santa Plautila; São Secundino.
- DIA 21 — São Valente; Santa Virgínia; São Donato.
- DIA 22 — Santo Emílio; Santo Alexandre; Santa Rita de Cássia.
- DIA 23 — Vigília; São Desidério; São Juliano; Santo Epitácio.

neranda do sacerdote. Por isso, todos os fiéis têm estrita obrigação de respeitar o padre. Si o intermediário entre dois reis merece todo o acatamento, que veneração não merecerá o sacerdote que é o verdadeiro intermediário entre Deus e os homens? Porém infelizmente não é assim que sucede. Não faz mal. Chegará o dia do triunfo do sacerdote; dia em que os padres, resplendentes de luz beatífica, sentados em um trono de glória, julgarão terrivelmente aqueles que nesta vida foram os verdugos de sua existência.

Apavorai-vos, portanto, escarnecedores dos sacerdotes, zombadores maléficos dos padres, porque a vossa hora chegará; virá o momento em que aquele Senhor que disse falando de seus amigos prediletos, os sacerdotes: "Os que vos ouvem a mim ouvem, e os que vos desprezam a mim me desprezam", vos lançará sem piedade no abismo da desesperação sempiterna. Ainda tendes tempo para mudar de proceder. Depois... será tarde demais.



## A BALANÇA

A humanidade dos nossos dias é diante de Deus uma grande criminosa, e mais criminosa que em qualquer outro tempo. O seu nível moral nunca esteve tão baixo como agora, nunca a imoralidade apareceu tão atrevida na praça pública, nunca avassalou tanto as praias e os salões de baile, o cinema e o teatro, os trajes, os costumes, a literatura e a arte, nunca minou a família até este extremo da bai-

xeza de procurarem os casais apenas o prazer e impedirem a procriação de filhos. Nunca os homens procuraram com tanta avidez a riqueza a custo do sangue das multidões por eles exploradas e que nunca conseguem sair do estado de miséria e fome. Nunca houve revolta tão atrevida contra a palavra de Deus sendo que tantos incrédulos se recusam a dar crédito a sua palavra e seu ensino, como si Ele não fôsse a verdade infalível; revolta ainda contra o supremo poder de Deus; sendo que governos de grandes países proclamaram oficialmente o ateísmo, recusando-se não só de prestar a Deus obediência, mas até de tomar nota de sua existência.

Não podia a divina Justiça deixar de descarregar duros golpes sobre a humanidade criminosa e assim vemos agora a humanidade sangrar de mil feridas, seu solo está coberto de escombros, seus campos semeados de cadáveres e em toda parte os horrores da devastação, da fome e miséria extrema.

Até quando pesará a humanidade o castigo da divina Justiça? Até que a voz suplicante da penitência e da prece abafe o brado revoltoso do crime. Deus não teria destruído a cidade de Sodoma, si ao lado dos muitos pecadores tivesse havido ao menos dez justos que lhe prestassem suas homenagens de adoração, reparação e súplica. Os crimes dos maus pesam enormemente na divina balança; é preciso que as orações e boas obras dos bons e as penitências dos pecadores arrependidos e convertidos formem um contra-peso que faça subir a outra concha da balança. Si uns se entregam às desordens, outros devem aplacar a divina Justiça e impetrar a conversão dos pecadores com fervorosas preces e atos de mortificação.

P. J. B.

## A história do termômetro

Conquanto se atribua a Galileu, ai pelo ano 1600, a construção do primeiro termômetro, só em 1868 é que Wunderlich, professor de medicina em Leipzig, começou a usar sistematicamente esse aparelho para fins clínicos, fazendo-o não só num ambiente de antipatia e de ridículo mas também com reais dificuldades práticas, pois os instrumentos da época mediam cerca de 30 centímetros de comprimento e apenas funcionavam depois de cinco minutos de aplicação.

Hoje, felizmente, o termômetro generalizou-se de tal modo, tornando-se ao mesmo tempo tão portátil e exato, que qualquer pessoa pode usá-lo com rapidez e eficiência. E conquanto a interpretação clinica da temperatura do corpo humano continue a ser e sempre será matéria do exclusivo domínio médico, qualquer pessoa, mesmo leiga, pode pelo menos verificá-la.

Nos Estados Unidos, onde ha 70 anos não existiam mais de 50 termômetros, todos importados, fabricam-se hoje cerca de 3 milhões desses instrumentos por ano.

\* ESTUDOS RECENTES DOS GEÓLOGOS Drs. Artur Spencer e K. J. Murata, da "Geological Survey" dos Estados Unidos, provaram, ha pouco que a idade do oceano remonta a nada menos de 500 a 780 milhões de anos.

E é este um problema que tem preocupado os cálculos de cientistas arrojadados e particularmente dos geólogos.

Alguns anos atrás sugeriu um geólogo que se pudessemos chegar a saber quanto sal entra anualmente no oceano facil seria inferir os anos que transcorreram até se acumularem os 5 milhões de milhas cúbicas de sal dissolvido nos mares. A primeira estimativa baseada neste método deu uma idade de 100 milhões de anos.

Outros geólogos, porém, recusaram-se a aceitar estes dados, optando por uma idade incomparavelmente maior. Após várias correções, ficou estabelecida como presumivelmente certa a idade de 360 milhões de anos, hipótese que permaneceu de pé por bastante tempo, até ser derrubada, agora, pelos dois cientistas acima referidos. Suas afirmações baseiam-se em experiências químicas de tal maneira eloquente, que parece ter acertado com a solução do problema.

# O jubileu de S. S. o Papa Pio XII



Todo o orbe católico comemora o jubileu da sagração episcopal do Santo Padre Pio XII. Essa data, que assinala, na vida do Sumo Pontífice, um acontecimento tão marcante, se reveste, na situação contemporânea, de um significado todo especial. Na unanimidade de homenagens que serão prestadas no mundo inteiro ao Soberano Pontífice, ha sem dúvida, antes de tudo e acima de tudo um ato de Fé. O orbe católico crê, e crê com uma constância e uma fidelidade que jamais foram maiores, no Primado de São Pedro, na infalibilidade do Papa, em seu supremo poder sobre toda a Igreja de Jesús Cristo. É consolador poder-se acrescentar que as circunstâncias presentes concorrem singularmente para dar a esse sentimento uma intensidade e uma vivacidade sem par. Com efeito, não só aos olhos dos católicos, mas até dos acatólicos, que o vultu do Pontífice emerge do tumulto contemporâneo, como o emblema vivo da ordem e da paz.

Em tórno d'ele, as nações se dividem e se entrecrocão. Aos seus pés, entretanto, os fiéis dos mais variados povos se unem na mesma união sobrenatural da Fé e da Caridade. Ser fiel ao Papa, deve ser o ideal de todo bom católico. Ser fiel à Santa Sé não é apenas dizer-se vagamente "crente em Deus", nem confusamente "cristão". Não é com os espiritos que se satisfazem com as verdades incompletas, que se deleitam no lusco-fusco das posições intermediárias, que sentem uma aversão instintiva

contra todas as idéias definidas contra todas as posições claras, não é com êles que contará a Santa Igreja nem para os sacrificios nem para os triunfos dos dias que virão. Ser fiel ao Papa é, hoje como sempre, o único modo verdadeiro de se ser fiel à Igreja, a Jesús Cristo, a Deus, Nosso Senhor.

Rezemos, pois, pelo Papa. Rezemos por Ele, certos de que não ha oração mais digna do católico. Rezemos por Ele certos de que não ha dever mais imperioso nem mais grave na hora presente.

# MEU CANTINHO

## Nossa Senhora de Fátima e Pio XII

### DOIS JUBILEUS

No dia 13 de Maio passado, celebramos dois jubileus de um quarto de século — as aparições de Nossa Senhora de Fátima em Portugal e a sagração episcopal de nosso querido e admirável Pontífice S.S. o Papa Pio XII.

Ha vinte e cinco anos a Virgem Santíssima do Rosário desce em um recanto humilde de Portugal e fala aos pastorinhos trazendo ao mundo a mensagem da Divina Misericórdia para com os pecadores e, como em Lourdes, ensina e prega a devoção ao Santo Rosário. Nosso pensamento de filhos da Santa Igreja voou nêstes dias para Roma e Fátima. Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Pio XII, Maria e o Papa, os dois faróis da Igreja de Cristo! Nada distingue a piedade católica e o verdadeiro católico como estas três belas e tocantes devoções, sinais seguros de ortodoxia e de fidelidade a Cristo Nosso Senhor: — A Santa Eucaristia, a Virgem Santíssima, o Papa.

Qualquer arrefecimento na devoção eucarística na fé e amor à Presença real; qualquer idéia que reduza a um plano inferior a devoção à Maria Santíssima a obediência, o respeito, a veneração ao Chefe Supremo da Igreja o Santo Padre, havemos de repelir com horror. Todas as heresias e a fúria da impiedade e do racionalismo se atiram loucamente e de preferência contra o culto Eucarístico, a devoção à Maria e o Papa.

Pois bem. Quanto mais quizermos viver a nossa fé, ser filhos da Igreja e bem fiéis, mais havemos de amar e cultivar os três amores da piedade católica: — A Eucaristia, Nossa Senhora e o Papa!

Êste ano de 1942 nos lembra os três amores da alma católica em três circunstâncias providenciais — O jubileu de Pio XII — o jubileu de Nossa Senhora de Fátima e o Congresso Eucarístico Nacional que se aproxima e promete grande e bela vitória de Cristo Nosso Senhor, Rei Eucarístico dos nossos altares. Aproveitemos as lições dêstes três acontecimentos felizes e que tanto falam a alma católica!

### AS LICÕES DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

São as mais penetrantes e sublimes. Ensinam, pregam os Congressos Eucarísticos mais do que em mil tratados e sermões, o grande dogma central da vida católica: — A presença real de Jesús Cristo na Santa Eucaristia, a realza de Cristo Eucarístico. Desde os fins do século passado começa no mundo a marcha triunfal dos Congressos Eucarísticos a proclamar às Nações e ao mundo a realza de Jesús na Hóstia!

Ê um dos movimentos mais impressionantes da vida da Igreja. Cada Congresso internacional ou Nacional é uma nova vitória de Jesús Cristo e da Igreja no mundo! Os Congressos renovam o fervor incentivam o zelo

convertem os pecadores, mostram ao mundo que ali na Hóstia Divina que adoramos não está um pedaço de pão, uma simples imagem ou simbolo de Jesús, mas o verdadeiro Deus, e verdadeiro Homem, o Filho de Deus e filho de Maria tão real e substancialmente presente e vivo como está no céu.

Jesús é o Pão Vivo que desceu do céu. Avivemos nossa fé eucarística. Ê o maior dom, a maior graça que Deus possa conceder à uma alma, dizia o Beato Pedro Eymar, é a fé Eucarística. E não crer na Eucaristia, passar pela vida indiferente ao lado do mistério de Amor de uma Hóstia consagrada! Que desgraça!

A maior lição de um Congresso Eucarístico é sem dúvida — a vitória da realza de Jesús, ensinando-nos a sentir, a viver de uma fé bem ardente no dogma sublime da Presença real de Jesús na Hóstia Consagrada!

Não é outro o fim essencial dos Congressos Eucarísticos.

### AS LIÇÕES DE ROMA E FÁTIMA

Quem pode entender um católico sem aquêle amor, aquêla dedicação, obediência e respeito ao Papa? Pio XII sucede a Pedro e Pedro sucede a Cristo no govêrno da Igreja. Quem não está com Pedro não está com Cristo. Quem não está com o Papa não vive, não pode viver a vida da Igreja de Cristo.

Hoje nesta hora de impiedade e de revolução, hora trágica de sangue e de lama, havemos de nos unir em torno da cátedra de Pedro, e amar, venerar, obedecer o Papa. Ê a maior força moral do mundo moderno. Único refúgio da paz! Única esperança das nações. A figura impressionante de Pio XII se impõe hoje pela serenidade de suas atitudes e a santidade de vida. Grande Papa!

Oremos pelo Santo Padre. Ha uma obrigação nossa e bem grave a de orar pelo Papa.

Nenhum Pontífice como Pio XII viu na História da Igreja hora mais trágica e mais difícil como esta. Os vinte e cinco anos gloriosos e fecundos do episcopado do Pontífice reinante sejam comemorados entre preces ardentes e protestos de obediência e amor à cátedra de Pedro, à Igreja de Cristo.

Fátima também rebrilha agora aos nossos olhos. A Virgem do Rosário ha vinte e cinco anos manda rezar pelos pecadores, pede a devoção ao Rosário e traz a paz ao mundo.

As lições de Fátima são tão edificantes e belas. Nas suas horas mais difíceis a Igreja recorreu à Maria pelo rosário. O Rosário diz Leão XIII em mais de quinze encíclicas é a arma poderosa para salvação do mundo, o remédio para todos os males da sociedade.

Voltemo-nos pois cheios de confiança para o Rosário e aos pés de N.ª Senhora do Rosário de Fátima, peçamos à Virgem, Refúgio dos pecadores e Rainha da paz, que tenha compaixão de nós e do mundo!

Pe. Ascânio Brandão



# Tota Pulchra

## HARMONIA UNIVERSAL

“Quae est ista?” — (Cant. VI, 9).

Quem tanto brilha sôbre o mundo inteiro?  
Quem tanto aquece toda a terra fria?  
O sol? Um astro resplandente? Quem?  
Responde a aurora a fulgurar: Maria!

Quem embalsama êste vale imenso?  
Quem tanto incenso sôbre nós envia?  
Edem divino? Celestial vergel?  
Responde a rosa a perfumar: Maria!

Quem tantos hinos de alvorada eterna  
Canta desde a hora em que desponta o dia?  
Um serafim? Um eloquente gênio?  
Responde a ave a gorgear: Maria!

Quem as escadas do infinito sobe?  
Quem para o alto o pensamento guia?  
A cruz? O altar? O sacrificio? A prece?  
Responde o santo a meditar: Maria!

Quem nos convida para o vasto templo  
Onde a alma busca a divinal porfia?  
O campanário? A torre branca e quieta?  
Responde o sino a badalar: Maria!

Quem me ensina de Jesús os passos?  
Quem junto a Deus nossa oração confia?  
Um santo? Um anjo? Um querubim?  
Responde a fé a recitar: Maria!

Quem da criatura afastará nossa alma  
Se a criatura é sedutora harpia?  
Algum encanto poderoso e augusto?  
Responde o amor a silabar: Maria!

Quem poderá trazer amparo ao luto  
Que vê a porta maternal vazia?  
Que mãe? Que seio? Que bondosos braços?  
Responde o órfão a gemer: Maria!

Quem pode dar inspiração ao verso,  
Estro à epopéia e som à melodia?  
Côr à pintura e vibração à música?  
Responde o artista a suspirar: Maria!

Quem trouxe o pão quotidiano à vida?  
Quem trouxe às almas a Eucaristia?...  
Um Deus feito Homem? Que mistério imenso!  
Responde Cristo a palpitar: Maria!



FREI SOLITÁRIO

### «EIS A LITURGIA:

Ela sintoniza a vontade humana com a divina; mergulha a alma numa atmosfera sobrenatural; enche de claridade os momentos todos da vida; faz surgir um mundo de maravilhas dos atos mais simples do nosso culto; dá interpretação nova e enaltecedora às vulgaridades da existência humana; faz-nos ouvir a voz do Céu e faz calar a fantasia quando

homenageamos a Deus; robustece a fé e com ela as demais virtudes; imprime o cunho autêntico de latria em nossa vida espiritual, escoimando-a de caprichos e sentimentalismos; faz-nos participes da vida íntima da Igreja; extrema a verdadeira piedade da falsificada pelas ilusões pessoais e assim aproxima rapidamente o homem de Deus — seu Criador, seu Redentor, seu Remunerador”.

D. Antônio Lustosa



## Vida de bobalhão

Velho Aniceto estava a cachimbar, pacatamente, na calçada de sua modesta casa, quando se lhe aproximou o Benê, um seu afilhado, filho do velho lavrador Tertuliano da Silva, mais conhecido sob a abreviatura de Terto.

— A bença, meu padrinho.

— Deus te dê juízo e saúde! respondeu o Aniceto. Que bons ventos te trouxeram aqui?

— Sabe de uma cousa, meu padrinho? perguntou o Benê, que, familiarmente, se sentou sôbre o cimento, na beira da calçada.

— Como hei de saber? Não sou adivinho.

— Pretendo casar.

— Com quem?

— Com uma moça.

— Ora, pipocas! Essa é boa! Com que moça?

— Com a Gisela, aquela jovem da cidade que veio passar as férias na vila.

— Corria o boato de que você estava apalavrado com a Nicota, filha do compadre Bernardino lá do Coqueiral.

— Apalavrado nunca estive. Chegamos a conversar, mas sem nenhum compromisso.

O velho Aniceto arrancou da boca o cachimbo, fitou o rapaz, esfregou três ou quatro vêzes a ponta do nariz, e depois, cofiou longamente a barba branca. Diante dêle estava um basbaque da roça, atraído por pacotilhas e quinquilharias da cidade, a desprezar uma noiva honesta, sadia, trabalhadora e um tanto rústica, para preferir-lhe uma brilhante melindrosa urbana. No instante, a jovem apresentada levava vantagem sôbre a matutina retraída.

— Assuntaste bem, seu Benê? Pensas que uma elegante, com tanto chiquismo, com tanto de “rouge” nos lábios e sôbre as unhas, acostumará no teu sítio? Estas moças dos grandes centros só querem saber de vestidos, de joças, bailes, de cinemas, de revistinhas, de modas. O teu sítio cheirárá para ela a cemitério. Ou será que tencionas mudar-te para a cidade?

— Ela adora os encantos e as poesias da roça.

— Hum... A roça é poética para os fabricantes de versos e de romances. Depois da lua-de-mel, esta poesia murchará diante de tua princesa.

— Poderá ela gozar férias na cidade, entre os parentes, para distrair-se. Não pretendo enterrá-la viva. Eu mesmo irei com ela, quando possível.

O velho passou os dedos nos pêlos da barba, e, cravando os olhares no afilhado, disse com toda gravidade de um patriarca.

— Uma pergunta, seu Bebê. A donzela é religiosa?

— Não sei, não!

— Mau, mau! A religião é o primeiro pon-

to que te devia interessar. A moça é comportada?

— Gosta de festas, de sociedade, de brincadeiras, de flits, (queria dizer “flirtis”) mas isso é da mocidade.

— É da leviandade, também. A tua dulcinéia é trabalhadora?

— Sabe tocar piano um pouquinho, borda, faz flores, pinta...

— Sim, mas para não estragar as unhas, não cozinha, não lava, não costura, não engoma. Não tem cousa alguma de uma dona de casa. Finalmente, diga-me: demonstra bom gênio?

— Tem um sorriso mágico, uma graça vencedora, uns modos encantadores...

— Etc. etc... É uma tetéia, uma joia, uma pérola. Deus permita que não seja de pechisbeque.

— O meu padrinho não acha boa a escolha?

— Vou ser-lhe franco. Só admito o “conjugio vobis” (sic.) de matuto com matuta, de roceiro com roceira. Você vai fazer duas infelizes.

— Duas que?

— Duas infelizes, rapaz. Estás ficando surdo? A primeira será a Nicota que te quer bem e que chorará ao ver-se abandonada. A segunda infeliz será a tua adorável Gisela, flor da cidade transplantada para o mato.

— O meu coração falou e...

O velho Aniceto ergueu-se vivamente e, para o olho da rua, disse ao rapaz:

— Vá embora, idiota, com o teu coração, teu fígado, tuas tripas e tudo. Corre atrás de tua lambisgoia, e queira Deus que daqui a dois anos, não venhas aqui chorar lágrimas cor de pitanga! Queira Deus que não te saia o trunfo às avessas!

\* \* \*

Dezesseis meses depois, aparecia de novo, diante da casa do padrinho, o fantasioso Benê, mas, desta vez, vinha cabisbaixo. Tomou a bênção e, sem dizer palavra, apresentou ao velho Aniceto uma carta toda perfumosa.

— Que é isso? indagou o ancião.

— A despedida da minha mulher.

— Que diz a carta? Não tenho os óculos aqui.

— A Gisela anuncia que fugiu para a cidade, que está farta da roça e que não quer virar bicho do mato.

— E agora?

— Fiquei viúvo sem ter mulher na sepultura. Deus castigou-me severamente, pois eu não quis tomar conselho.

— E agora? insistiu Aniceto.

— Talvez houvesse remédio arriscou, timidamente, o Benê.

— Remédio não vejo.  
 — Procurar a Nicota.  
 — Como?... Que estás dizendo?... Acaso não estás matrimoniado com a tal Gisela que te mandou à tábua?

— Só no civil... Ela não quis no religioso, porque não gostava de padres, nem acreditava neste negócio de igreja. Então, eu poderia casar com a Nicota no católico.

— Olhe, rapaz, deixe de ser besta, se for possível... Primeiro, a Nicota tem brios suficientes para mandar à fava quem a desprezou... Em segundo lugar, o vigário não admite ao "conjugo vobis" (resic) os desertores do contrato civil, isto é, os que, sendo ligados perante a lei, pretendem arranjar outra mulher perante a Igreja.

— Então não há remédio? suspirou o Benê.

— Sim, há um.

Nos olhos do mal-aventurado houve uns lampejos de esperança, que depressa apagaram, quando o velho Aniceto disse, sem a menor compaixão:

— O remédio é você aguentar sua vida de bobalhão sem sorte, e chorar na cama que é lugar quente.

P. Dubois

## Leia e... sorria



— Querida esposa, a censura é tão severa no "front" que a única coisa que te posso dizer com respeito aonde estou é que não estou em nenhum lugar!

\*

Entre comadres:

— Seu filho tem uma estranha sede de saber!...

— O saber ele herdou de mim, mas a sede herdou do pai...



### BROCHURA OFICIAL DA OBRA DA ENTRONIZAÇÃO

Com este título saiu do prelo no fim do ano transato, um livro que pela sua atraente doutrina e singular oportunidade, faz jus a ser considerado indispensável nos lares onde se ama de verdade o Coração Divino de Jesús.

A bênção carinhosa, palavras autorizadas e recomendação toda especial do nosso Eminentíssimo Senhor Cardeal, unida às de quasi todo venerando episcopado nacional constituem o pórtico grandioso da sublime doutrina nêle apresentada.

Muito se escreveu e muito se falou a respeito da Obra da Entronização, tão enraizada no seio das famílias brasileiras; entretanto, nem sempre se tem escrito e falado com acerto sobre prática tão recomendada e abençoada pelos Romanos Pontífices e Bispos do orbe católico.

Qual foi a causa?... Talvez, a falta de clareza e precisão na exposição da doutrina nesta matéria ou então, a carência em nossa língua vernácula, duma Brochura Oficial da Obra da Entronização, na qual ficassem condensados o espírito, doutrina e normas a seguir na prática deste exercício, tal como foi idealizado e organizado pelo seu preclaro fundador, o Rvmo. Padre Mateo Crawley-Boevey sacerdote da Congregação dos Sagrados Corações de Jesús e Maria.

Tal lacuna, está, pois, já salva tendo de agora avante todos os RR. Sacerdotes e particularmente, os Senhores Vigários um epitome do espírito e doutrina que deve animar a Obra da Entronização nas famílias cristãs, além dum conhecimento pleno das "Ligas Auxiliares" que são como um complemento necessário da Obra. Resta pois, apenas, que os Pastores de almas se compenetrem mais cada dia do bem imenso e transformação radical que esta prática de piedade realiza na vida íntima paroquial, introduzindo no seio das famílias o verdadeiro espírito cristão e a genuína devoção ao Sagrado Coração de Jesús.

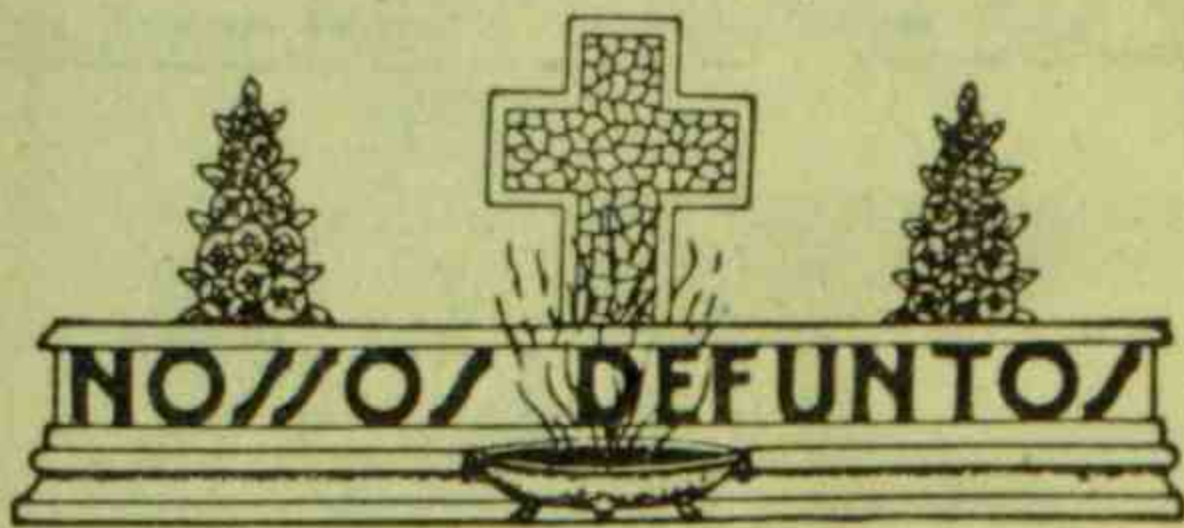
Por outra parte, o Concílio Plenário Brasileiro no C. 385 f., convicto da salutar transformação que a Entronização opera nos lares, recomenda, insistentemente, seja propagada tal obra em todos os recantos do nosso território nacional.

É pois, com razão que um grande Bispo brasileiro pôde dizer: "Eis um novo Pentecostes de fogo que, partindo de Paray-le-Monial, o novo Cenáculo renovará o espírito do mundo, aproximando-o das chamas do Sagrado Coração de Jesús".

O mês de Junho, nos dá ensejo para recomendar esta preciosa Brochura como o melhor livro de leitura e meditação para conhecer a fundo o espírito da devoção ao Sagrado Coração de Jesús, tal como foi revelado a sua Serva Santa Margarida Maria, podendo-a resumir nestas três palavras: Amor, reparação e Apostolado.

Para os pedidos, dirigir-se ao centro nacional da Entronização, no convento dos PP. dos Sagrados Corações — Fonte da Saudade (Lagôa) — Rio.

P. Sebastião Maria, SS. CC.



**MONSENHOR FREI INÁCIO MARTINEZ**  
 Prefeito Apostólico da Prelazia de Lábrea

Como um herói e no campo de combate, lutando pelo Deus das almas e por essas mesmas almas; para levá-las todas ao seu Rei e Senhor livrando-as das garras do infernal dragão, tomba este soldado de Cristo.

À Ordem Agostiniana, à qual pertencia este lutador invicto, os nossos mais sentidos pêsames, pela perda de um dos seus membros de tanto valor e tantos merecimentos.

**FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,**  
 em:

**JUIZ DE FORA** — Revdo. Irmão Claro, benemérito religioso da Congregação do Verbo Divino.

**SÃO PAULO** — Sr. Sidônio Machado Ferreira.

**SOROCABA** — Maria Virginia Lopes de Melo.

**CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM** — Inah Werneck.

**RIO DE JANEIRO** — Antônio Vicente de Souza.

**MONTE APRAZIVEL** — Sr. Alessandro Polatti.

**ITAJUBÁ** — D. Flora Salomom — Sr. Virgílio de Oliveira Salomom — D. Maria Pereira Teotônio — D. Helena Salomom — D. Nair Lima de Almeida.

**RANCHARIA** — D. Adelaide de Oliveira França.

**ITAPETININGA** — D. Maria Bertolli.

**TERRA ROXA** — Sr. João Pereira Guimarães.

**IGARAPAVA** — Sr. Jorge Antônio Bichut.

**JARDINÓPOLIS** — Sr. Felipe Boldrini.

**ARIRANHA** — D. Laura Baione.

**SOROCABAB** — D. Alexandrina Nardi de Souza — Sr. Roque Antunes — Luiz da Silva Oliveira — D. Escolástica Rosa — D. Maria Virginia Lopes de Melo.

**BRAZÓPOLIS** — Sr. Antônio B. Mendonça Moraes.

**PARAIZÓPOLIS** — D. Terezinha Silva — D. Sofia Renó de Freitas.

**PASSA QUATRO** — Olímpia Bastos Coutinho.

**POUSO ALTO** — Sr. Macário Pinto Dias — Sr. José Simões de Moraes.

**ITANHANDÚ** — Sr. Carlos Bacan.

**SILVESTRE FERRAZ** — D. Margarida Ferreira — Sr. José Joaquim Ribeiro.

**BAEPENDÍ** — Sr. José Ávelino da Silva

**CONCEIÇÃO DO RIO VERDE** — Sr. José Proserpi.

**CAMPANHA** — D. Hermelinda Branquinho da Fonseca.

**SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ** — D. Maria Conceição de Loura.

**VARGINHA** — Sr. Anibal Vachelli — Saine Azzi Sales.

**AREADO** — D. Maria Rosa Cardilo D'Angelo.

**ALFENAS** — D. Marieta da Silva Freitas.

**LAVRAS** — D. Ubaldina Ribeiro Melo — D. Francisca Andrade — Sr. Francisco de Souza Pinto — Sr. Antônio Teixeira Martins.

**PERDÕES** — D. Luiza Godinho.

**SÃO JOÃO DEL REI** — Sr. Manuel da Cunha Lima — D. Belmira Alvim — Sr. Dimas de Carvalho — Sr. Miguel Nassil — D. Lucília de Castro Passos.

**TIRADENTES** — Sr. João Carlos do Nascimento.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

## RECEITA PARA SER AMÁVEL

Ser amável é possuir ao mesmo tempo um encanto que atrai a si o coração de outrem, um laço que prende esse coração ao nosso. Daí nasce a amizade, essa doce virtude que reunindo as forças de duas almas, torna-as mais corajosas, mais constantes, menos sensíveis às contrariedades e mais ativas na procura e na prática da virtude.

A pessoa amável procura advinhar os gostos, as intenções, os desejos, as repugnâncias da pessoa amiga, e a se fazer algo da mesma. Não fala nunca bruscamente; seu tom não é imperioso, sua palavra não é ofensiva, sua resposta não é picante. Nunca contradiz diretamente. Seu sorriso não é zombeteiro.

Nas ações mais do que nas palavras procura agradar por seu devotamento; impercivelmente ela corrige os esquecimentos, as faltas, as negligências. Põe ordem em tudo. É para o coração o que é o perfume, o doce calor para os sentidos.

Como não amar tal pessoa? Ela não somente embeleza a existência, mas retifica o caráter, forma o coração, auxilia a graça para santificar a vida. Descobre-se nela a bondade que a torna cautelosa, o amor do dever que a torna devotada, a piedade que lhe impede fraquejar, a caridade de Jesus Cristo que a faz sempre amável e amada.



**\* AS AUDIÊNCIAS GERAIS DO PAPA.**

— Uma inovação foi introduzida nas audiências gerais, que o Papa concede habitualmente todas as quartas-feiras.

Assim é que os fiéis, que até o presente eram admitidos sem distinção de categoria na grande sala das bênçãos, foram divididos em grupos a cada um dos quais ficou reservada uma das salas pontificais, que o Papa percorreu acompanhado dos membros da sua corte.

Em uma das salas encontraram-se 50 brasileiros, à frente dos quais o embaixador do Brasil junto à Santa Sé e os membros da antiga embaixada junto ao Quirinal, bem como os antigos consules em Genova e Milão, os quais, acompanhados de suas famílias, se preparam para regressar ao nosso país, em virtude do rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Itália.

Nesse número figuravam também 20 alunos do Colégio Pontifical Brasileiro, dos quais 12 vão regressar à América. O Papa dirigiu aos brasileiros um discurso paternal, no qual lhes desejou boa viagem e lhes deu a bênção, não só aos presentes, como às pessoas que lhe são caras e a todo o Brasil católico, acrescentando que o Cristo do Corcovado ia recebê-los de braços abertos.

Em seguida o Papa passou a outras salas, onde o aguardavam outro grupo de fiéis. Na sala do Consistório encontravam-se 40 oficiais e marujos alemães. Na sala Paramenti encontravam-se numerosos oficiais italianos, na sala pontifical viam-se feridos de guerra e na sala Clementina, achavam-se numerosos recém-casados, aos quais o Papa dirigiu curta alocução, antes de lhes dar a sua bênção.

**\* OBRAS DE ARTE RETIRADAS DA ITÁLIA.** — Notícias transmitidas de Berlim revelam que as famosas pinturas de Leonardo da Vinci, Tintoreto, Rubens e Hans Memling, bem como obras de arte dos séculos XVI e XVII e de autoria dos artistas florentinos, venezianos, espanhóis e franceses, foram "retirados da Itália com o consentimento do Estado".

**\* X CONGRESSO NACIONAL DE GEOGRAFIA.** — A Comissão organizadora do X.º Congresso Nacional de Geografia, que se reunirá na capital do Pará, de 7 a 16 de Setembro vindouro, resolveu instituir prêmios de mérito científico para as melhores teses que forem apresentadas ao certame. A Comissão recomenda vários temas, entre os quais a geografia física, humana, das calamidades, médica, econômica, matemática e do calcáreo; monografias regionais, contribuições ao estudo de zonas de imigração e pesquisas amazônicas e várias outras, podendo os trabalhos serem acompanhados de mapas, ilustrações e desenhos, com assinatura dos autores. A comissão organizadora central está prestando todos os informes necessários, podendo os interessados dirigir-se ao seguinte endereço: praça da República, 54, 2.º andar, Distrito Federal.

**\* CASAMENTO DE PRÍNCIPE PORTUGUÊS E PRINCESA BRASILEIRA.** — Foi recebida com geral interesse pelos monarquistas portugueses a notícia do próximo casamento do príncipe Duarte Nuno com a princesa brasileira Maria Francisca de Orleans Bragança, neta da princesa Isabel, a Redentora, residente em Petrópolis. Numerosos titulares da nobreza projetam ir a Madri afim de assistir à cerimônia da assinatura da cisura jurídica do contrato nupcial, que se realizará no dia 18 do corrente. O príncipe Duarte Nuno embarcará depois para o Brasil, onde se realizará o consórcio.

Este casamento vem unir os descendentes diretos de dois irmãos, que, ha um século travaram luta fratricida.

**\* O SR. WILLIAM L. BATT,** encarregado do suprimento de materiais destinados ao W. P. B. (War Production Board), anunciou que seria empreendido um vasto programa para a produção de 600.000 toneladas anuais de manganês de alto teor, extraído das jazidas desse minério, de baixo teor, existente nos Estados Unidos. A importação americana tem sido feita da África, Índia, Rússia e América Latina. O novo programa será de grande vantagem devido à dificuldade em receber manganês das antigas fontes de abastecimento. A indústria do aço poderá também expandir-se ininterruptamente. São necessárias 14 libras-pêso de manganês para a fabricação de uma tonelada inglesa de aço. Em 1939, os Estados Unidos produziram 30.000 toneladas de manganês e 40.000 em 1940. Afirmou o sr. Batt que outros depósitos de manganês estão sendo pesquisados. Calcula que a produção norte-americana de manganês poderá ser elevada para 1.000.000 de toneladas, por ano, se tal for preciso. Os atuais estoques de manganês dos Estados Unidos, juntamente com a produção já existente e as importações de Cuba, serão suficiente para manter em atividade a indústria do aço até que novas usinas de manganês estejam prontas.

**\* A REVISTA NORTE - AMERICANA "FORTUNE",** apresenta em um de seus últimos números um mapa econômico da Europa, estabelecendo a divisão entre o trabalho agrícola e o industrial.

Na Inglaterra, Alemanha, Suíça e Bélgica, que constituem o primeiro grupo, mais de 40% dos seus operários estão empregados nas indústrias e menos de 30% na agricultura.

Figuram no segundo grupo, com equivalência de trabalhadores nas fábricas e na lavoura, 30 a 40% em cada ramo, a França, a Suíça, a Holanda, a Austria e a Checoslováquia.

Dos operários da Itália, Hungria, Noruega, Rússia e Irlanda 20 a 30% dedicam-se às indústrias e 40 a 50% aos trabalhos agrários.

No último grupo, estão incluídos: Portugal Espanha, Polônia, Iugoslávia, Rumania, Bulgária, Finlândia, Lituania, Estônia, Letônia, Grécia, Turquia e Albania, onde menos de 20% dos seus operários se consagram às indústrias e mais de 55% à lavoura.

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (28)



As outras senhoras iam comodamente montadas em burros simplesmente arreados.

Foram-se instalando os outros em suas cavalgadas, levando, cada um, seu burriqueiro ao lado. Os homens iam em bons cavalos, menos D. Narciso e D. Benigno, que, por serem péssimos cavaleiros, tiveram de aturar a arqui-grosseira locomoção asnal, como dizia o primeiro.

Era um formoso dia. Que poucos não o são em Andaluzia! Mais alta que nunca, aparecia a aboboda celeste; mais clara a atmosfera; o sol mais brilhante; mais animados os pássaros e mais alegres as campinas. Sobre os valados, se erguiam imóveis as pitas, como soldados sobre as armas, guardando as propriedades; a seus pés e sob sua sombra, floreciam os gerânios e rosas silvestres, as avencas, as viuvinhas, as papoulas, enquanto os espargos se ostentavam, rodeados de espinhos, como para preservar-se dos maus contatos. O tomilho, que só florece em sólo árido, prodigalisava o seu perfume, como para provar que, por estéril, seca e ingrata que seja uma coisa, ha modo de tirar dela algum partido doce e agradável.

As cenas da natureza fazem profunda impressão nas almas cultas que hão dilatado os limites de suas sensações; e também nos corações que esperam e se inquietam com veemência e que muito têm sofrido ou gozado.

Porém, para aqueles que vivem sem sofrimentos, mas também sem gozos — aqueles para quem o passado e o porvir estão tranquilos e uniformes como, para o navio em calma, está o caminho andado e o que ficar por andar; para aquelas almas que não perderam, ao amoldar-se ao gôsto e sentir alheios, no mundo e nos livros, em graça, vigor e naturalidade, o que houvessem ganho em altura e elegância; a estas, taes cenas agradam e alegam sem comover. Por felicidade, estavam todos os que

alegremente caminhavam, pisando flores, aspirando fragrância, em um e outro dos tranquilos estados de ânimo que referimos e seguia cada qual seu próprio impulso presente.

— Tens muitos filhos, José? — dizia a Assistente a seu burriqueiro, que era primo da capataz e muito pobre.

— Oito, senhora.

— E os queres muito?

— Senhora, tantos são nascidos, tantos são queridos!

— E são varões?

— Cinco varões e três mulheres, senhora; os maiores são soldados; o terceiro é burreiro na fazenda de v. excia.; porém, Frasco o quer despedir, porque diz que não faz falta; os dois pequenos são porqueiros.

— Então os homens não te dão mais cuidados, José.

— É verdade, senhora; porém, três filhas e a mãe... dão muito que fazer.

— Si mal não me recordo, não te adiantei, o ano passado, um terreno para plantares?

— Sim, senhora; e se não lhe paguei...

— Não digo por isso, homem.

— Pois fui infeliz, senhora; a terra nada produziu. E até um outro terreno que plantei de sociedade com meu primo Frasco, apanhou quebranto, endureceram os melões, que só serviram para engordar um porco; mas o maldito comeu, inchou e morreu! E era com o lucro deste que tencionava comprar uma burra, que me davam muito em conta; porém, saiu-me a conta falida e fiquei a olhar o céu.

— Valha-me Deus, homem, que nada te aproveita. Verdade é que a fortuna não é para quem a busca, senão para quem a encontra. Mas este ano, homem, a sociedade fa-la-emos tu e eu.

— Deus lhe pague, senhora, e lhe dê a glória e torne cada melão de v. excia. em um saco de onças!

D. Benigno ia atrás de sua senhora e, com sua costumada parcimônia de palavras, só dizia de quando em quando:

— José, cuidado com esse tronco! José, cuidado que esse caminho está resvaladiço! José, à direita ha um buraco! José, as silhas ainda não se afrouxaram?

Élia os precedia, mais alegre que o sol. Entretinha-se a encher o colo de flores e de plantas, que, à medida que as ia pedindo, o burriqueiro as cortava.

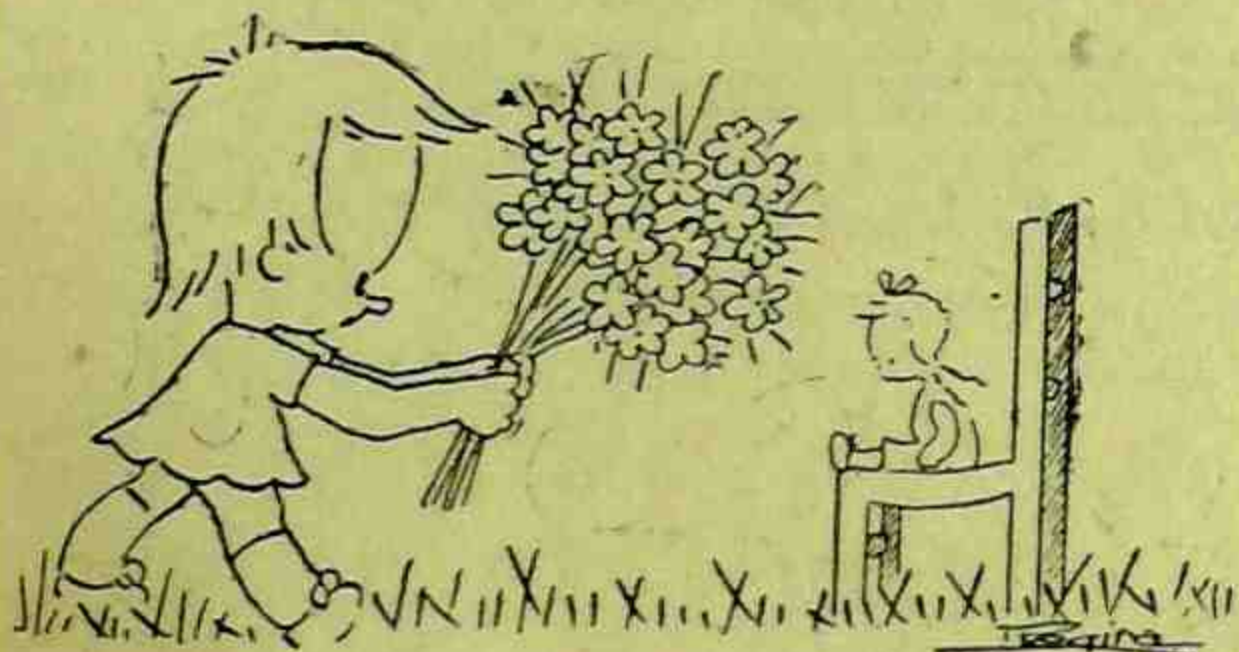
(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## Um presente original...



(Para você recitar)

Minha linda bonequinha  
De olhos verdes, côr do mar  
Veja lá, hein?... si advinha  
Para quem fui apanhar  
Estas flôres do jardim!  
Não sabe, dona Mimi?  
Olhe então, bem, para mim,  
Bonequinha de "biscuit".  
Você não me ouve, bem sei,  
Isso é muito natural  
Porém digo que apanhei  
Tantas flôres, afinal,  
Para dá-las, não é "fita!"  
À boneca mais bonita  
Dêste nosso continente!!!

*Regina Melillo de Souza*

### NA AULA:

- Diga os nomes de alguns insetos, Pedrinho, falou o professor.
- A abelha, a mosca, respondeu o aluno.
- Em que se distinguem êles?
- A abelha fabrica o mel e a mosca o chupa...

## QUE FAREMOS DE NOSSAS FILHAS?

A esta pergunta, um americano respondeu da seguinte forma:

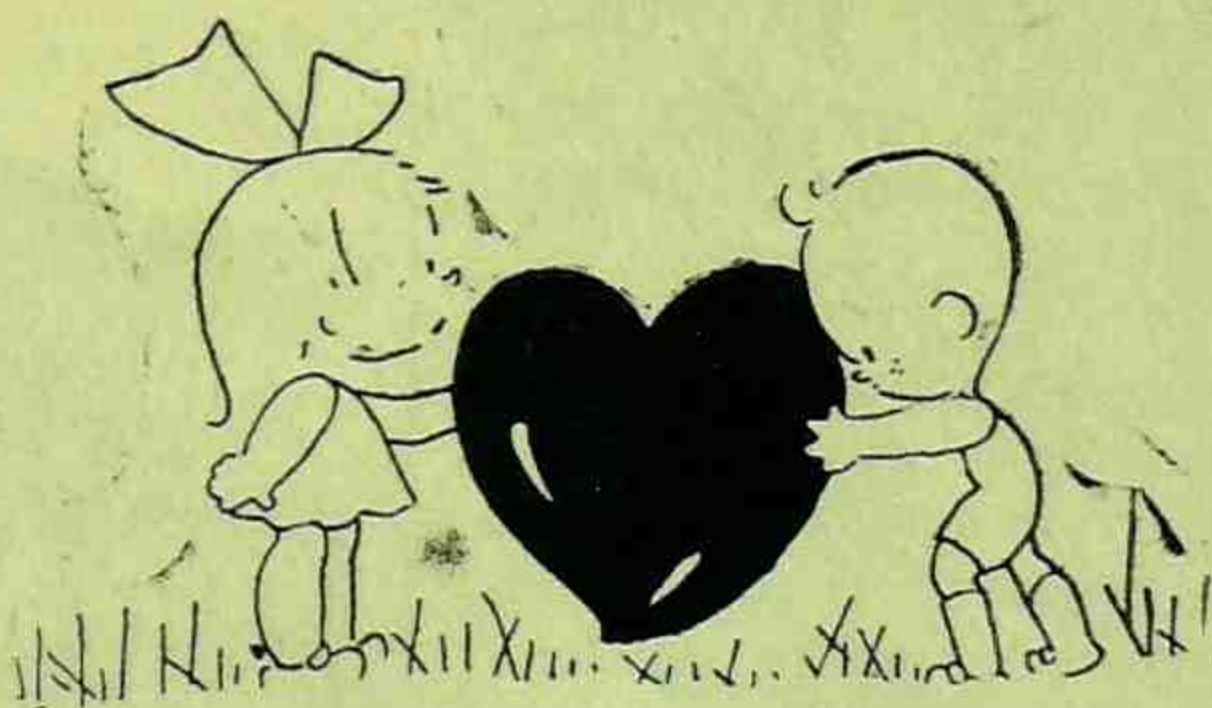
"Primeiramente ensinar-lhe-ei a serem católicas, depois, a par da instrução intelectual, mostrar-lhe-ei como se prepara o alimento, como se lava a roupa, se concertam as roupas, as meias, se pregam os botões, se cortam e cosem-se os vestidos.

Dir-lhes-ei que dez tostões contêm cinquenta vintens: vintem poupado é vintem ganho, podendo esperar a miséria o que depende mais do que tem. Repetir-lhes-ei que um vestido de algodão pago, veste-se melhor do que um de seda fiado.

Não pouparei esforços para que saibam calcular, e preferir o operário honesto ao elegante, vaidoso e imbecil. Far-lhes-ei apreciar as flores, e todas as obras da criação. Se tiver recursos, proporcionar-lhes-ei aprendizagem da música, do desenho, deixando-lhes compreender que não são artes de primeira necessidade. Inspirar-lhes-ei o amor à verdade e a desconfiança das aparências. No momento oportuno da escolha dum estado, repetir-lhes-ei que a felicidade depende dos dotes dos esposos e não de sua posição social.

Estou convencido de que, se minhas filhas seguirem as seguintes instruções, serão venturosas, e Deus se incumbirá do resto".

—\*—



Para você colorir...

# ALDO BOVE

RUA QUINTINO BOCAIUVA N.º 70 — Sobreloja — TELEFONE: 2-0607 — SÃO PAULO

Artigos Marianos — Fitas — Medalhas —  
Estandartes — Paramentos — Estampas —  
Velas — Distintivos — Santinhos — Arti-  
gos de Metal — Presépios — Bandeiras —  
Vinho Sacro — Imagens — Cofres.

## NOVIDADE!

Coleção de 30 quadros para ensino do  
Catecismo em panos coloridos com mol-  
dura 35x35. Preço 150\$000 (Autorização da

Diretoria Arquidiocesana do Ensino Reli-  
gioso). — Santinhos estrangeiros, fotogra-  
fia. Sortimento completo. Cento: 50\$000.

FITAS PARA MARIANOS — Chamalote  
vistosa. Peça 10 metros: n.º 3, 5\$500 — n.º  
5, 7\$500 — n.º 9, 10\$000 — n.º 12, 12\$000  
— n.º 22, 15\$000 — n.º 60, 20\$000 —  
n.º 80, 28\$000.

TENHO TODOS OS ARTIGOS MARIANOS

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

*Exmos. Srs. Sacerdotes!*

*Peçam Vinho para consa-  
grar marca "CRUZEIRO".*

*Aprovado pelos Exmos. Srs.  
D. António Reis, Bispo de  
Santa Maria, D. Hermeto,  
Bispo de Uruguaiana, e D.  
José Tupinambá da Frota,  
Bispo de Sobral.*

*Usado ha mais de 10 anos  
na Catedral Metropolitana  
de Pôrto Alegre.*

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

## Hemorroidas

TRATAMENTO SEM  
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica es-  
pecializada das doenças do  
Aparelho digestivo — Colites  
— Prisão de ventre — Fistu-  
las — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.  
Telefs.: 4-7033 e 7-2449

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTISTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80% DO CALOR

\*

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

## CASA SANTO ANTÓNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e standartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo



Digestão difícil...

Sonolência após as  
refeições?

**ELIXIR EUPEPTICO WERNECK**

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de appetite